

**Destinos turísticos do litoral Sul do Brasil: um estudo sobre aspectos institucionais nas áreas do turismo e da cultura**  
**Tourist destinations on the southern coast of Brazil: a study on institutional aspects in the areas of tourism and culture**

Wellyngton Fernando Leonel de Souza  
Marcos Luiz Filippim  
Marcelo Chemin  
Vithória Aparecida Machado Kulkamp  
Cinthia Maria de Sena Abrahão

**Resumo:** A comunicação apresenta uma matriz síntese de aspectos institucionais chaves das áreas de turismo e cultura em 95 municípios que configuram o litoral sul do Brasil. A metodologia empregada possui natureza exploratória e delineamento por pesquisa documental e *websurvey*. Os resultados apresentam um panorama do quadro existente em cada município e um ranking com aqueles que ficaram melhor posicionados, o que permitiu concluir que não há relação necessária entre o nível de institucionalização de cada município e seu respectivo porte populacional.

**Palavras-chave:** Destinos turísticos; Turismo e Cultura; Gestão municipal; Institucionalidade; Zona costeira do Sul do Brasil.

**Abstract:** The communication presents a synthesis matrix of key institutional aspects in the areas of tourism and culture in 95 municipalities that make up the southern coast of Brazil. The methodology used has an exploratory nature and is designed through documentary research and *websurvey*. The results present an overview of the existing situation in each municipality and a ranking with those that were better positioned, which allowed us to conclude that there is no necessary relationship between the level of institutionalization of each municipality and its respective population size.

**Keywords:** Tourist destinations; Tourism and Culture; Municipal management; Institutionalality; Coastal zone of southern Brazil.

## **Introdução**

A apropriação social de orlas, praias e áreas costeiras por práticas de lazer é um fenômeno que expressa relações históricas entre turismo e território (CORBIN, 1989; URRY, 2001). Na região sul do Brasil, a ocupação da zona costeira remonta aos povos originários. A colonização iniciada no século XVI impulsionou o surgimento de vilas e cidades. Com o tempo passaram por desmembramentos e emancipações.

Em 2021, o litoral consta como entrecortado por 95 municípios, 8% do total de 1.191 da região. Abriga 22,5% da população (2019) e responde por 24,6% do PIB (2017) (IBGE, 2021) do Sul do Brasil. O início do turismo é interpretado a partir das décadas de 1910 e 1920, ligado ao hábito de banho de mar no entorno das cidades mais populosas e antigas (Paranaguá - PR, São Francisco do Sul - SC, Florianópolis - SC, Laguna - SC, Torres - RS), em áreas em que o alcance ocorre a partir de deslocamentos de uma a duas horas do local de residência.

Esta forma de ocupação espelha um processo estudado em outros países e litorais mundo afora (URRY, 2001, PEARCE, 2003). Por décadas o turismo se concentrou na fórmula sol e praia.

Após a década de 1970, iniciativas no campo patrimonial, do lazer urbano e entretenimento viabilizaram outros segmentos (STOCK E LUCAS, 2012; URRY, 2001). Apesar disso, a especialização de recursos e atrativos é uma condição considerada limitadora em inúmeros destinos costeiros mundiais, pois resulta fluxos sazonais, normalmente concentrados em temporadas de verão. Poucos são os destinos litorâneos que possuem elementos e fluxos capazes de sustentar uma classificação poli nuclear e multipolar (LOZATO-GIOTARD, 1990), ou em outros termos, diversificada nos atributos territoriais e culturais, com demanda anual bem distribuída (VERA, 1997; PEARCE, 2003).

Pesquisa recente de Chemin et al (2001) identificou a centralidade socioeconômica e turística da região Sul apoiada em 38 municípios, dentre os quais 18 pertencentes ao sistema costeiro-marinho (IBGE, 2019). Neste conjunto destacado de 18 municípios, ocorre alta projeção (80,13%) de atrativos de ordem natural (praias, unidades de conservação e formações do relevo), o que sugere a especialização anteriormente tratada.

Nesse contexto, a presente investigação objetivou conhecer o perfil dos municípios que conformam a costa sul do país, procurando verificar a disponibilidade de instrumentos e unidades de gestão que retratam aspectos-chave da institucionalidade das áreas do turismo e cultura, no contexto do federalismo e ordenamento legal da administração pública do Brasil. A área da cultura foi especialmente considerada porque é neste campo que destinos turísticos investem (BRASILEIRO, MEDINA E CORIOLANO, 2012); SIQUEIRA, BARBOSA E OLIVEIRA, 2015) quando procuram diversificar oferta e aumento da competitividade (COOPER; HALL e TRIGO, 2011; FERNANDES, 2011; ARAÚJO e TASCHNER, 2012).

## **Metodologia**

A pesquisa possui natureza exploratória, que segundo Veal (2011, p. 29) “procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudadas”. A abordagem é mista, utilizando uma composição das abordagens qualitativa e quantitativa, que se complementam para a análise do tema (FLICK, 2013). Quanto ao seu delineamento, apresenta caráter documental, que também foi apoiado por revisão bibliográfica. Para obtenção de dados e informações, realizou-se a elaboração e aplicação de um *websurvey* estruturado a partir de estudo que definiu o Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável – IDMS, da Federação Catarinense de Municípios (FECAM, 2021), que foi aplicado entre os dias 15 de abril de 2021 a 21 de maio de 2021. O tratamento e análise dos dados se deu através da elaboração de tabelas produzidas no *software* Microsoft Excel 2013.

Os 95 municípios do sistema costeiro marinho no sul do Brasil (PR = 7, RS = 45, SC = 43) (IBGE, 2019) foram agrupados conforme o porte populacional (população estimada/ em mil habitantes). Pode-se observar a existência ou não de conselhos, planos, ordenamento legal, unidades institucionais e outros elementos que demonstram um panorama da institucionalidade dos setores de Turismo e Cultura nestes destinos, conforme matriz apresentada na Figura 1.

Figura 1- Matriz síntese da institucionalidade das áreas do turismo e cultura

Porte do Município/ População (em mil habitantes)	COMTUR					COMCULT					Porte do Município/ População (em mil habitantes)	COMTUR					COMCULT							
	Plano Mun. Turismo	Fundo Mun. de Turismo	Legislação de Incentivo e Promoção do Turismo	Seção sobre Turismo no Plano Diretor	Dotação orçamentária para Turismo no Plano Plurianual	Integrante de Instância de Governança Regional	Integrante de Conventos & Unidades Baseadas	Plano Mun. de Cultura	Fundo Mun. de Cultura	Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural		Seção sobre Cultura no Plano Diretor	Dotação orçamentária para Cultura no Plano Plurianual	Plano Mun. Turismo	Fundo Mun. de Turismo	Legislação de Incentivo e Promoção do Turismo	Seção sobre Turismo no Plano Diretor	Dotação orçamentária para Turismo no Plano Plurianual	Integrante de Instância de Governança Regional	Integrante de Conventos & Unidades Baseadas	Plano Mun. de Cultura	Fundo Mun. de Cultura	Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural	Seção sobre Cultura no Plano Diretor
<b>Grande</b>												<b>Pequeno</b>												
> 500												> 10 a 25												
Floresópolis	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Antonina	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Joinville	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Arroio do Sal	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Porto Alegre	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Arroio Grande	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
> 100 a 500												> 5 a 10												
Balneário Camboriú	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Cerroito	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Gravataí	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Chuí	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Itajaí	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Cristal	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Palhoça	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Glorinha	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Paranaguá	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Guaraqueçaba	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Pelotas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Imaruí	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Rio Grande	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Maquiné	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
São José	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Maracajá	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Tubarão	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Passo de Torres	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Viamão	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Paulo Lopes	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
> 50 a 100												Até 5												
Aranaguá	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Arambaré	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Biguaçu	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Capivari do Sul	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camaquã	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Dom Pedro de Alcântara	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Camboriú	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Ermo	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Capão da Canoa	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Morrinhos do Sul	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Guatiba	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Três Forquilhas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Içara	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Turuçu	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Itapema	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Navegantes	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
São Francisco do Sul	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Tramandaí	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
> 25 a 50																								
Araquari	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Barra Velha	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Capão do Leão	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Charqueadas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Eldorado do Sul	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Forquilha	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Guaratuba	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Imbituba	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Jaguarião	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Laguna	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Matinhos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Osório	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Penha	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Pontal do Paraná	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Santa Vitória do Palmar	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Santo Antônio da Patrulha	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
São José do Norte	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
São Lourenço do Sul	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Sombrio	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Tijucas	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													
Torres	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●													

**Legenda**  
 ● Consultivo e Deliberativo   ● Exclusivamente consultivo   ○ Não possui conselho  
 ✓ Sim   ✗ Não

Fonte: Dados de pesquisa. Elaboração: Os autores

As atividades da organização administrativa pública na área da cultura são fundamentais no processo de desenvolvimento local, pois estão diretamente ligadas à qualidade de vida dos cidadãos, além de agir como agente catalizador para diversificar a oferta. Em sentido semelhante, o turismo é frequentemente apontado como vetor de dinamização econômica, gerador de oportunidades e desenvolvimento social, desde que sejam adotadas boas práticas de planejamento, gestão e governança da atividade. Assim, a matriz apresentada na Figura 1 propõe a identificação de instrumentos, dispositivos e unidades de gestão que retratam aspectos-chave

da institucionalidade das áreas do turismo e cultura. Em exame sumário, a partir da existência ou não desses elementos, é possível estabelecer um ranqueamento dos municípios, sendo que os melhor posicionados estão identificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Ranking de municípios segundo o grau de institucionalização

<b>INDICADORES DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO TURISMO E CULTURA</b>		
<b>Grupos de Municípios/UF</b>	<b>Pontos</b>	<b>Posição</b>
Florianópolis (SC); São Francisco do Sul (SC); Matinhos (PR); Penha (SC); Porto Belo (SC)	12	1º
Tramandaí (RS); Imbituba (SC); Antonina (PR); Balneário Pinhal (RS); Piçarras (SC)	11	2º
Balneário Camboriú (SC); Camaquã (RS); Bombinhas (SC); Governador Celso Ramos (SC).	10	3º

**Fonte:** Dados de pesquisa. **Elaboração:** Os autores

**Nota:** O *score* dos municípios foi obtido pela atribuição de um ponto para a existência de cada componente da Matriz ou de zero para sua não ocorrência. Municípios com igual score foram agrupados.

A composição do topo do ranking (14 entre 95), contempla tanto municípios de grande como de médio e pequeno portes, o que sugere que não há relação necessária entre a dimensão da população (porte do município) e o nível de institucionalização das áreas de turismo e cultura. Essa constatação evidencia que a posição pode estar associado a outros fatores, cuja investigação se pretende empreender na continuidade da pesquisa, e entre os quais se cogita: relevância econômica das atividades no âmbito de cada município; componentes de sua trajetória histórica; e influência de políticas ou programas estaduais ou regionais como propulsores da organização formal dos setores de turismo e cultura.

### **Conclusões/considerações finais**

Considerando a amplitude e dimensão da área de lazer e turismo, que articula um diversificado repertório de atividades humanas individuais e coletivas (VEAL, 2011) revela-se importante compreender e proporcionar maior variedade de dados e informações, vez que o turismo pode ser um impulsionador de desenvolvimento local e regional.

O recorte de pesquisa apresentado teve o propósito de conhecer a institucionalidade do turismo e cultura nos municípios pertencentes ao sistema costeiro do sul do Brasil. Em avaliação preliminar, não foram identificadas evidências de relação entre a robustez do arranjo institucional e o porte do município (segundo a dimensão da população), o que permite antever a ocorrência de outros fatores intervenientes para a composição da institucionalidade. São necessárias novas pesquisas para dar conta de lacunas remanescentes, em que pese o fato de o objetivo proposto neste estudo de caráter exploratório ter sido alcançado. Nesse sentido, estudos sobre a efetividade de cada um dos componentes da matriz (Figura 1) tornam-se especialmente relevantes.

### **Referências**

- ARAUJO, C. M.; TASCHNER, G. Turismo e Políticas Públicas no Brasil. *In*: BENI, M C. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. cap. 4, p. 69-86.
- BRASILEIRO, M. D. S.; MEDINA, J. C. C.; CORIOLANO, L.N. orgs. **Turismo, cultura e desenvolvimento** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012.
- CHEMIN, M.; FILIPPIM, M. L.; ABRAHÃO, C. M. S. Projeção territorial e pontos de interesse em destinos turísticos da região Sul (Brasil): Análise a partir do Mapa do Turismo 2019-2021. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.
- COOPER, C.; HALL, C. M.; TRIGO, L. G. G. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CORBIN, A. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. Companhia das Letras, 1989.
- FECAM, Federação Catarinense de Municípios. **Sistema de indicadores de desenvolvimento municipal sustentável**. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/index/index/ano/2021>. Acesso em: 03/09/2021.
- FERNANDES, I. **Planejamento e Organização do Turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução de Magda Lopes. Penso Editora Ltda, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de recuperação automática – SIDRA. <https://sidra.ibge.gov.br/territorio>, 2021.
- LOZATO-GIOTART, J. P. (1990). **Geografía del turismo: Del espacio contemplado al espacio consumido**. Barcelona: Masson, 1990.
- PEARCE, D. G. **Geografía do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. Aleph, 2003.
- SCHLÜTER, R G. Desenvolvimento do Turismo: as perspectivas na América Latina. *In*: THEOBALD, W F. **Turismo Global**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 1998. cap. 13, p. 231-244.
- SIQUEIRA, E. D.; BARBOSA, M. A.; E OLIVEIRA, V. C. da S. Turismo, cultura e lazer: significado e usos sociais do Parque do Museu Mariano Procópio. **Contemporânea (Título não-corrente)**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 74-89, nov. 2015.
- STOCK, M.; LUCAS, L. La double révolution urbaine du tourisme. *Espaces et sociétés*, n. 3, p. 15-30, 2012.
- URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: SESC, 2001.
- VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.
- VERA, J. F. (org.). **Análisis territorial del turismo: una nueva geografía del turismo**. Barcelo: Ariel, 1997.